Ata número dezasseis

Aos vinte e dois de setembro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma hora, reuniu em sessão ordinária, no Salão Nobre da junta de freguesia, a Assembleia de Freguesia, convocada pelo seu Presidente, Miguel Campos, ao abrigo do regimento em vigor, com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

1. Informação do Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade e situação financeira da Freguesia (Grelha C); ----------

Estiveram presentes os membros Miguel Campos, Vera Araújo, Maria Mesquita, Paulo Figueiras, Ricardo Silva, Bruno Cunha, José Azevedo e Daniela Carvalho, Manuel Carvalho, Lino Barbosa, Cesar Campos e Rui Mota. ----------

O presidente da assembleia deu início à mesma com a aprovação da ata anterior, onde contamos com a inscrição do membro Manuel Carvalho. ----------

Manuel Carvalho questiona por que motivo ficou registado em ata que se aguardou por membros da oposição, quando já se aguardou outras ocasiões por membros do partido socialista e nunca ficou registado em ata. ----------

O presidente da assembleia esclarece que nunca iniciou nenhuma assembleia sem verificar e aguardar pelas ausências. Explica que aguardou pelo membro em falta nesse dia, mas dado que não havia certezas se o mesmo viria, iniciou-se a votação da ata anterior, sem que estivessem todos os presentes. Pelo facto do membro Catarina Azevedo ter chegado após a votação, achou-se por bem mencionar na ata. ----------

O membro Manuel Carvalho considerou esta situação como um ato de provocação ao que o Miguel Campos responde que em nenhum momento foi considerado como tal. ----------

Não havendo mais inscrições deu-se lugar à votação, ficando aprovada por maioria com um voto contra (Manuel Carvalho) e 8 a favor (Miguel Campos, Vera Araújo, Maria Mesquita, Ricardo Silva, Paulo Figueiras, Cesar Campos, Lino Barbosa e Rui Mota). --------

Após votação, o presidente da assembleia passou para o período antes da ordem do dia, contando com a intervenção do membro Manuel Carvalho. ----------

Manuel Carvalho questiona o executivo acerca do valor cobrado pelo sepultamento, pois refere existir um valor cobrado acima do regime de taxas estabelecido que era de cento e cinquenta euros e tem conhecimento que agora está a ser cobrado entre cento e oitenta a duzentos euros. Pretende saber se o passeio da freguesia foi gratuito para todos ou se as pessoas que participaram de fora da freguesia pagaram algum valor. ----------

Bruno Cunha responde afirmando que o valor cobrado é o que está definido em regulamento, no entanto, podem existir exceções em determinadas situações que exigem outro tipo de trabalhos mais demorados. Nestes casos o valor será cobrado à parte, mas até à data nunca teve nenhuma reclamação devido a essa situação. Esclarece que relativamente ao passeio não foi cobrado nenhum valor a nenhum participante. ----------

O membro Manuel Carvalho insiste que teve um familiar que o abordou acerca desse assunto e questiona se o facto de ter cobrado um valor superior terá sido por ter sido ao Domingo. No que respeita ao passeio da freguesia, confirma que teve conhecimento de várias pessoas não pertencentes à freguesia terem participado, nomeadamente de Requião, Joane e até de Braga, no entanto, se falamos de um passeio da freguesia essas pessoas deveriam pagar. Questiona o executivo acerca dos parques da freguesia que se encontram ao abandono e que na assembleia de dezembro, Bruno Cunha referiu que iria tratar disso e até agora não fez nada. Finaliza a sua intervenção a perguntar pelo sinal de mobilidade reduzida junto ao edifício da junta de freguesia e em que fase se encontra o orçamento participativo. ----------

O presidente da Junta reafirma que até ao momento não teve qualquer tipo de reclamação, no entanto, se alguém ou algum familiar foi reclamar junto do membro Manuel Carvalho deveria o ter feito mas na junta de freguesia. Quanto ao passeio já foi esclarecido que o passeio teve a participação de pessoas de fora da freguesia, mas que já fizeram e que continuam a ter ligações com Vermoim. Destaca que a participação é motivada pelo dinamismo das atividades que se vão fazendo e as pessoas mesmo residindo fora da

freguesia querem continuar a fazer parte. Reconhece que existiu algum excedente, mas que só desta forma se aprende a fazer melhore e que, de futuro, poderá ser considerada uma verba simbólica. Quanto os parques de lazer alerta para o facto de precisarem de grandes obras de remodelação, mas que estão devidamente identificados. Salienta a importância de se aproveitar as infraestruturas existentes, em vez de se criarem novos parques, pois os custos com manutenção são bastante elevados e requerem um grande investimento para a sua durabilidade, sendo melhor investir na requalificação dos existentes. Quanto ao sinal de mobilidade reduzida, Bruno Cunha informa que estas questões são tratadas pela camara municipal, logo já foi devidamente solicitado e aguarda-se, reforça ainda que faltam alguns sinais pela freguesia, já identificados e em base de dados da camara municipal. Espera que estes atrasos não se devam à troca de vereadora, mas que no início do próximo mandato, seja quem for, esse trabalho seja tomado com afinco. Relativamente ao orçamento participativo deste ano, já existe orçamento para a pintura e colocação da tabela e respetivo pavimento, que deverá ficar dentro do orçamento dos cinco mil euros e concluído até final do ano. ----------

Manuel Carvalho questiona se a tabela será colocada onde está o coletor de resíduos dos apartamentos, ou se este será um local provisório. ----------

Bruno Cunha responde que o compostor doméstico foi obtido através de uma candidatura no município e é uma iniciativa muito importante para a freguesia. Quanto à tabela ficará na extremidade do parque de Penelas, logo não existirá qualquer tipo de constrangimento.

Não havendo mais intervenções, o presidente da assembleia deu a palavra a Bruno Cunha para iniciar a ordem de trabalhos com a informação do presidente da junta. ----------

Iniciamos com a intervenção do membro Manuel Carvalho que questiona o executivo se a avenida de Monte dos Combros está concluída pois falta o jardim e a limpeza ou se houve pressa para concluir a obra e dar como finalizada devido às eleições. Levanta preocupações com o pavimento diferenciado. Indaga, também, o presidente da junta acerca da rua da Autarquia e da rua Nova do Souto, pelo facto de não ter sido colocado pavimento como noutros locais, pois assim denota existir Vermoinenses de primeira e de segunda. Questiona, também, se as obras na sede da junta já estão concluídas. ----------

O presidente da junta esclarece que a obra da avenida de Monte dos Combros teve até uma apresentação pública para que todas as pessoas pudessem saber como iria ser feita e o pavimento não foi aplicado para diferenciar pessoas, mas sim por questões de segurança. Sabe-se que a maioria dos acidentes acontecem em cruzamentos, dai utilizar-se este tipo de pavimento, de forma a sinalizar que é uma zona residencial, além de que todas as decisões foram tomadas em conjunto com a camara municipal. A colocação de lombas, segundo os entendidos não garantia o respeito pelos limites de velocidade, logo a colocação daquele pavimento foi para garantir a segurança rodoviária. Explica que o uso do paralelo é fundamental para a drenagem das águas pluviais e de forma a garantir a equidade, dado que a maioria das nossas ruas são em paralelo e queremos manter essa marca identitária. Quanto à rua da Autarquia e rua Nova do Souto não fazia sentido colocar betuminoso sendo uma rua habitacional. No que respeita à sede da junta, destaca que as obras ainda não estão concluídas, reforça aliás que nunca irão estar, vai haver sempre coisas para alterar, independentemente de quem lá estiver. Foi feita a colocação gratuita do painel, a requalificação do anexo e agora será feita a pintura que visa melhorar a organização do material adquirido ao longo dos últimos anos e para que sirva, também, para ajudar várias associações, nomeadamente, a guardar equipamentos. ----------

Manuel Carvalho refere que em relação à avenida de Monte dos Combros se deveria ter mantido o paralelo pois em caso de inundação esperemos que os moradores não se venham queixar. Quando se refere às obras não fala do anexo, salientando que falta a sinalética de saída de emergência. Outro assunto abordado, prende-se com as escolas, uma vez que, efetivamente existiu a novidade do teatro nas escolas, mas em refeição às refeições e aos lanches, que já vinham do anterior executivo, não houve qualquer alteração, pelo contrário, acabou-se com as refeições, sendo que, muitas vezes as crianças não gostam da comida e ficam apenas com uma sopa. Na altura do anterior executivo, tinham conhecimento das obras que eram necessárias fazer-se na cantina para permitir confecionar as refeições e que as crianças gostavam muito. ----------

Bruno Cunha refere que quando se fez a obra na rua de Monte dos Combros foram feitos vários ensaios e já foram feitas duas intervenções para solucionar o problema da rede de águas pluviais. Existem ramais de água que têm várias curvas, que dificultam as

intervenções e a passagem de água, houve situações que se conseguiu regularizar, outras que se vão detetando aquando vão ocorrendo. Como é do conhecimento esta obra é da responsabilidade da camara municipal, mas a junta esteve sempre presente. Quanto à sinalização da saída de emergência existe e está tal como estava no projeto do anterior executivo. A diferença é que em vez de um monte de terra construímos um espaço com arrumos. No que concerne, às escolas houve um esforço de melhoria das condições escolares pelo atual executivo. Tal como é do conhecimento, durante vários anos, quando este executivo esteve na oposição, sempre referiu a falta de investimento nas escolas, no entanto, quando tomamos posse começou logo por investir na melhoria das condições de trabalho das cozinheiras e na cozinha em concreto, começando pela chaminé e o teto, pois chovia lá dentro. Renovou-se o espaço dentro das possibilidades para se ir mantendo o serviço, no entanto, em consciência fomos obrigados a deixar de efetuar as refeições por questões de segurança alimentar, que durante muitos anos não foi tido em consideração. Manteve-se os lanches e relativamente ao material escolar em vez de se dar um voucher de vinte euros, com pouco mais, compramos o material pedido pelas professoras e educadoras, sendo que desta forma é igual para todas as crianças, não havendo assim diferenciação entre alunos. Finaliza a sua intervenção, salientando que o anterior executivo tinha conhecimento das obras que eram necessárias executar na cantina, mas que em momento algum deixou essa informação no plano de transição. Tudo o que é bom deve manter-se independentemente de quem vier a seguir, no caso deste executivo tentamos fazer o melhor que podemos e conseguimos. ----------

Contamos de novo com o membro Manuel Carvalho, referindo que os almoços do jardim de infância são confecionados em Joane e chegam à escola muito cedo, por volta das dez horas da manhã, além de que a comida confecionada é igual para todo o agrupamento, feita em grandes quantidades, fica muito tempo até ser servida, estando muitas vezes já fria quando é servida. ----------

Bruno Cunha esclarece que quem confeciona as refeições é uma empresa especializada e de todas as vezes que lá esteve a comida estava quente e saborosa. Se o membro Manuel Carvalho discorda da emente terá de discutir isso com as nutricionistas. Apesar de reconhecer que antigamente as nossas cozinheiras faziam boas refeições, tradicionais e

saborosas e que as crianças efetivamente gostavam, agora são feitas com qualidade e respeitando a segurança alimentar que é necessária, para a saúde das crianças. ----------

Não havendo mais inscrições e finda a ordem de trabalhos Miguel Campos questiona se algum dos presentes tem questões para o executivo. ----------

Contamos com a intervenção do senhor Alberto Guimarães, que refere que os acabamentos em ambos os lados da avenida de Monte dos Combros não estão terminados, em especial junto ao talho e às malhas Alice e onde estão os ecopontos também já cedeu um bocado. ----------

O presidente da junta esclarece que todas as obras serão alvo de vistorias e apesar de ser uma obra da camara estão a acompanhar tudo para que essas situações sejam devidamente retificadas e reparadas. ----------

Não havendo mais questões, o presidente da assembleia concedeu espaço para quem quisesse tecer algumas palavras, visto tratar-se da última assembleia deste mandato. ------

Iniciamos com a intervenção do membro Manuel Carvalho, que quis transmitir a todos os presentes que ao longo de cerca de vinte anos de trabalho e dedicação a esta freguesia procurou sempre servir a população sem pensar em cargos, mas sim pelo bem dos Vermoinenses. Agradece aos companheiros de bancada pela dedicação e trabalho, reconhecendo que existiram muitas vezes momentos de discordância, mas que estes momentos fazem parte do trabalho para que de alguma forma se encontrem as melhores soluções. ----------

Posteriormente contamos com a intervenção do presidente da junta, Bruno Cunha, que faz um balanço do mandato e agradece a todos os membros da assembleia de freguesia pelo trabalho desempenhado e pelo contributo de todos. Acrescenta que só evoluímos se todos remarem para o mesmo lado. Não deixou de agradecer ao senhor Manuel Carvalho pelos seus vinte e três anos de trabalho e dedicação, ao colega da oposição, Rui Mota, desejar-lhe bom trabalho e que a partir de doze de outubro o objetivo de todos seja trabalhar em prol do melhor pela freguesia. ----------

O presidente da assembleia, Miguel Campos termina com uma reflexão, desejando votos de felicidade e democráticos a todos os candidatos, Bruno Cunha, Rui Mota e o José Araújo. Refere que numa das primeiras assembleias, enquanto presidente da assembleia, teve uma conversa com o senhor Manuel Carvalho, em que este comentou não se rever com determinadas situações e o que mais o entristece é que o senhor Carvalho tenha permitido durante estes quatro anos, na nossa terra, toda a gente fala do que aqui aconteceu, inclusive, até na morte do meu pai foi dito que era um privilegiado. Foi dito lá fora que as assembleias eram uma "bandalheira" e que não é presidente da assembleia para ser maltratado. Acrescenta, ainda, que devido a tudo isto, ponderou em continuar como membro da assembleia, pois durante estes quatro anos incentivou-se uma agressividade verbal e a sua posição na assembleia é resolver problemas das pessoas e não os criar. Salienta que sai de cabeça erguida, conforme lhe ensinaram os pais e irmão e que nunca viu em quarenta anos da sua vida, este tipo de situações a acontecerem, nomeadamente, falta de respeito e dignidade. Pede a todos os presentes que nunca se esqueça, da história que Vermoim tem e que se respeitem sempre para honrar todos os Vermoinenses. Termina a sua intervenção, salientando que durante estes quatro anos sempre tentou que as assembleias estivessem repletas com cidadãos, mas não o conseguiu e deseja as maiores felicidades a quem o suceder. ----------

Finda a assembleia, a minuta da ata foi sujeita a votação que foi aprovada por unanimidade.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelo presidente da Assembleia de Freguesia. ----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Vermoim

António Miguel Ribeiro Pinto Campos